Anno de 1845. Sexta feira 18 de Julho. Anno XX N. 157.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua nova a 4 as 2 h. e 40 m. da tarde.
Crescente a 12 aos 3 minutos da tarde.
Lua cheia a 19 as 3hor. e 43 min. da man.
Mingoante a 26 a 1 hor. da minhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Boaventura aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
15 Terça S. Camillo, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
16 Quarta S. Sizenando. aud. do J. de D. da 3. vara.
17 Quinta S. Aleixo, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
18 Sexta S. Marinha, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
19 Sabbado S. Vicente, aud. do J. de D. da 2. vara.
20 Domingo S. Jeronimo.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 25 d. p. 1$460 e 90 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½, 1 ¾ p. %.
Ouro – Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$000 a 18$000
» » de 6$400 nov. 17$500 a 17$700
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata – Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Amigo Sr. *Sentinella.* —Não morreo o *Relogio* da camara dos deputados; tambem não lhe retirou Deos Nosso Senhor a faculdade que lhe deo de pensar e escrever; interrompeo a sua correspondencia, e razões capitaes existirão para esse silencio de alguns dias. Ah! meu amigo! como lhe contarei eu tudo quanto se ha feito para impedir-me não só que lhe escreva, como tambem que lhe remetta estas minhas cartas? O caso he grave, estive em verdadeiro sitio; e até o Saldanha!.. o Saldanha, que era nosso camarada, concorreo com os nossos inimigos para o grande fim: já se não quer incumbir de dar-me papel e tinta, e nem ao menos se quer encarregar de levar-me ao correio esta carta! O Saldanha!... Aqui anda mais, ou menos. Foi preciso libertar me dos curiosos impertinentes, que farejárão o como, e quando eu lhe escrevia, e quizerão convencer-se; foi preciso arranjar-se quem substituisse o Saldanha: tudo está feito, e principio.

Muito tenho d'esta vez que contar-lhe: foi bastante eu dizer-lhe, que os *patriotas* d'esta casa já se não querião prestar a esta minha muito veridica e imparcial correspondencia, para que elles protestassem contra as minhas intenções silenciosas. Deos lhe dê muitos annos de vida, assim como a mim me dérão n'estes cinco dias o maior dos regalos parlamentares.

Segunda feira foi um gosto vêr a sorpresa, que causou a quantos deputados ião entrando pelo salão o arranjo das mesas e cadeiras para os ministros não deputados. Eu bem vi quando se fez o estrado, quando se puzerão as taes mesas e cadeiras, e desde logo fui saboreando o prazer de ouvir os commentarios, que se farião a respeito. Figure você, meu amiguinho, collocadas em frente das duas archibancadas dos deputados, e defronte da mesa da presidencia, duas outras, de nove a dez palmos de comprido, e dous a tres de largo, forradas de mal engraizada vaqueta preta, e cabindo-lhes dos lados e por d'avante escurissimo panno verde-garrafa, com um friso de maresado galão entrefino, que parece arrancado a algum usado caixão de defuncto; figure mais por detraz de cada uma d'essas mesas tres cadeiras de braços, e ahi tem o *bando das dores*, esse banco dos ministros, na camara dos deputados. — Ora agora ouça o que se disse: a uns pareceo, que erão eças de defunto pobre, e que só esperavão pelos restos mortaes do ministerio; a outros parecêrão as taes mesinhas as que no jury se dão aos réos de gravata lavada; e estes fôrão adiante desfiando os crimes do ministerio.... disserão cousas horrorosas! outros, finalmente, compárárão as mesas ministeriaes ás de que usão nos amphitheatros anatomicos, e lembrárão se logo do croque de que tem fallado o Alvares Machado, para revolver o fundo do lago e puxar á praia os corpos mortos. *Alii alia.* A minha opinião he diversa, inteiramente diversa d'essas, que tenho mencionado. Ha muito tempo, que este salão se converteo em gabinete de physica, em que se succedem os pelotiqueiros, e sempre com applauso; faltavão-lhe somente as indispensaveis mesas cobertas para se fazerem com mais limpeza as empalmações, os *passa-passa*, as artes de magica branca; vierão ellas, e agora os ministros estão certos de que ninguem bispara o modo por que elles empalmão o orçamento, etc. He por isto, meu *Sentinella*, que inda as mesas não têem gavetas; aquellas, qualquer official de carpinteiro he capaz de fazer; mas as gavetas... as gavetas têem que se lhes diga: tampos falsos, buraquinhos, buracões — as gavetas de taes mesas devem ser feitas segundo as indicações do artista (*escamoteur*) que tem de fazer as pelotiras.

Tenho feito a descripção e dado a minha opinião a respeito do *banco das dores* e das mesas dos ministros; agora vamos á sessão.

Venha em primeiro lugar uma tal concessão, feita a não sei que companhia de colonisação: aqui para nós, parece-me que foi uma grande magica do ministro, que referendou o decreto da concessão. Fallou contra este *arranjo* o Sousa Franco, o qual, se não fôra as muitas vezes, que fallou em *membro sem vida*, a que se applicavão emplastos para restituir-lh'a, teria conseguido mais do que conseguio. Sou de parecer (não sei se você concordará commigo), que *membro sem vida* não presta para nada; o não ha emplasto, que o sare.

Ahi entrou, assim sem mais, nem menos, um tal sujeito de casaca bordada... Ah! he o ministro da marinha, o impagavel Hollanda. Entrou sem ceremonia, porque assim o determina o novo systema de — entradas e sahidas.— Vem discutir a proposta, que fixa as fôrças de mar para 1846—1847. O Ferraz, logo que o vio assanhou-se, e foi-lhe a riba com vento fresco: pedio-lhe conciliasse a contradicção em que se achava o governo, pois propunha para o exercito fôrças ordinarias, e para a marinha extraordinarias! E com effeito, sendo o pedido de fôrças segundo o estado do paiz, ou não houve a necessaria concordancia entre os dous ministros, ou então deve-se acreditar que, para a marinha, o imperio está em circumstancias extraordinarias, sendo ordinarias para a guerra!

O Ferraz pedio explicações a respeito do estado da provincia de Pernambuco, onde ha o que todos os Brasileiros sabem: pedio informações a respeito da repartição da marinha, dos colonos contratados para o côrpo de imperiaes marinheiros; e até pedio ao ministro, que explicasse as causas da modificação do gabinete.

Acabou de fallar o cabo da patrulha e foi tudo silencio: o presidente ia encerrar a discussão, quando o Hollanda se resolveo a tomar a palavra. — Ah! meu amiguinho, o ministro da marinha he um homem perdido; deve-se ter dó quando acontecem cousas d'estas, que pódem muito bem succeder a qualquer de nós: o pobre já não diz cousa com cousa; meu camarada, está perdido para a patria e para a liberdade, não tem duvida.

Eu quizera fazer-lhe um resumo do que disse o Hollanda n'esta discussão: mas he impossivel fazel-o: objectos mais graves reclamão a attenção, e seria nunca acabar se eu escrevesse quanto se tem parolado n'estes cinco dias, gloriosos para a camara dos deputados. Contente-se pois com uma simples ideia a respeito da discussão de fixação de fôrças de mar. O Hollanda deo por páos e por pedras; não respondeo á divergencia, que apparece entre a proposta da marinha e a proposta da guerra; porque quiz fazer acreditar, que pedira a mesma fôrça agora, porque a pacificação do Rio-Grande-do-Sul nada influia para a diminuição da marinha de guerra. — O estado desgraçado da provincia de Pernambuco não merece a attenção do Pernambucano ministro: — alli não ha mais, que dous partidos, ambos amigos do Brasil, do progresso e da civilisação.— Essa he a parte mais bella do discurso do Hollanda! Pois em Pernambuco não ha nada, e entretanto o muito patriota Urbano declara aqui n'esta casa, alto e bom som, que os Saquaremas Pernambucanos conspirão abertamente contra a integridade do imperio, já na A. P., já em clubs de que todos têem noticia?!... pois não ha nada em Pernambuco, e entretanto o Uchôa Cavalcanti diz, em plena camara, que ha alli um *batalhão ligeiro*, prompto a subverter a ordem pública; que as autoridades policiaes do partido praieiro commandão grupos de desordeiros, que assassinão seus adversarios? Não ha nada em Pernambuco, e entretanto o Urbano assevera com toda a *praieirada*, que a provincia avisinha-se ao estado de barbaridade; que Vicente de Paula permanece armado, á espera que os chefes do partido *guabirú* lhe dêem as ordens para devastar Pernambuco?!... Deos do Céo! que he isto?!!! — Pobre Hollanda, que se não atreve a dizer o que deve, e he obrigado a fazer aos seus inimigos praieiros guerra occulta de emboscada, de sorpresa! Pobres praieiros, que querem guerrear o Hollanda e a todos os Cavalcantis, e temem perder o apoio, que lhes dá o governo, sem o qual elles não valem nada na provincia de Pernambuco! E assim se passa o tempo; os partidos, occupando posições duvidosas, sem ousarem expôr ás claras suas pretenções, suas opiniões a respeito dos homens e das cousas, annullão-se e limitão-se ao individualismo! O paiz soffre, queixa-se, reclama remedio aos seus males, e ninguem o quer attender: o systema representativo amesquinha-se, reduz se a miseraveis transacções, e, tal qual o fizerão, suffoca toda a ideia de verdadeiro progresso. Será tudo isto muito bom, mas he para meia duzia de tratantes, que pensão, que os interesses brasileiros são a materia prima das suas traficancias.

O Hollanda entendeo, que mettia uma lança em Africa, fazendo do côrpo de imperiaes marinheiros foco de colonisação estrangeira. O pobre homem, que antigamente era tão patriota, que até se queixava dos pescadores estrangeiros, agora assevera, n'esta mesma camara, que nem remadores ha; que não achou em todo o imperio um mestre de velas; e para remediar todas estas faltas resolveo fazer do côrpo de imperiaes marinheiros um viveiro de rapazetes Portuguezes, que contrata, e que, no fim do tempo do contrato, quando alguma utilidade pódem prestar, deixão o arsenal de marinha. E o Hollanda fica muito contente porque os rapazes saem espingardeiros, alfaiates, etc., porque para este ministro — he maldito o homem, que não sabe pregar o seu botão! — Se você, meu *Sentinella*, tiver algum amigo, que dê uma vista de olhos pelo arsenal da marinha, ha de saber cousinhas bonitas.

Pelo que respeita á modificação do gabinete, não ha nada, que espante; o systema representativo no Brasil está anormal; a politica do gabinete, depois da modificação, he a mesma que era anteriormente, e os ministros são nomeados e demittidos livremente. — Bravo, meu Hollanda! fallaste como um anjo, e déste mais uma prova de que, com tanto que a pasta esteja em casa, tudo o mais vai bem! — Porque será anormal o systema representativo no Brasil? por que razão houve a modificação ficando a politica a mesma? a que veio a livre nomeação e demissão dos ministros, que pertence á corôa? Coitado do Hollanda! espetou-se como um alarve. E o mais he, que a maioria apoiou muito o ministro da marinha: applaudio esta pelotica!

Depois das brilhaturas do Hollanda, o que houve de mais notavel foi o discurso do Alvares Machado, que quer *espernear*, seja como fôr. Vendo este distincto parlamentar, que os ministros havião tomado o conselho que lhes elle dera no principio da sessão passada, e que, para evitar toda a discussão, elles nada propunhão ao corpo legislativo, prorompeo em vivas censuras contra o governo, que não aproveita a maioria: — O ministerio não quer recrutar, dizia o ex-presidente do Rio-Grande-do-Sul; não nos ensina o manejo, não nos impõe o regulamento militar: eu estou prompto, quero ser recrutado, quero saber como devo andar, se para a direita, se para a esquerda. — Aqui tem você, meu amigo, o que he a maioria — serva humilissima dos ministros —: o que vale ao Brasil he, que os ministros são incapazes de qualquer pensamento; senão, com uma tal maioria, poderião executar os planos mais infernaes. O Alvares Machado declarou, que ha de desculpar-se na sua provincia, quando accusarem a esterilidade da camara, com a inercia do governo, que nada propôz, que não aproveitou a maioria, que estava pelo cabresto. — Ninguem falla mais claro: em outra qualquer parte do mundo, já a maioria teria feito voar o ministerio, para que o governo fosse dado aos seus chefes; mas aqui a maioria manda o Alvares Machado fazer estas advertencias! A razão he simplicissima: a maioria não sabe, se deve andar para a direita, ou para a esquerda; com tanto que lhe dêem os 600 por mez, tudo vai bem. Notou-se, que este discurso teve no Hollanda uma grande influencia diuretica: ao menos teve algum prestimo.

O Gonçalves Martins aproveitou com muita habilidade todos os destemperos do Hollanda e do Alvares Machado. O Souza Ramos, e o Souza Martins derão as mãos ambas ao ministro; mas

Cesse tudo quanto a antiga musa canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

Ahi está o officio do secretario Cassiano, (veio pelos ares!) no qual declara, que a Siberia não esta de accôrdo com o Indostão, o que era natural, a respeito das vantagens da lei, criando relações, e que por consequencia não quer fusão. — Esta não he má!

Sabe por ventura o senado, em que se metteo? não se lembrou, que ha aqui uma immensidade de juizes de direito, que querem BECA? Assanhou o interesse particular, e este se levanta ameaçador, vomitando fôgo, e protestando, que tudo subverterá! — Ainda bem não estava lido o officio, e já todos os *patriotas* fazião um barulho de todos os diabos-—O senado não quer as relações... he chegado o caso do *salus populi* ou o *casus fœderis*, como disse o Nunes Machado. Desta vez vai tudo raso: o senado ha de amargar o caso.-- Protestemos, dizia o Saturnino da alfandega e do Rio-Grande; o senado rouba-nos um direito que he nosso, e sem o qual não ha mais systema representativo--; e porque o Sousa Ramos teve a coragem de opinar que o senado procedêra em conformidade da constituição, os patriotas quizerão engulir o *rabulila de Valença* (como elles o chamão); tamanhas boccas abrirão para gritar contra as proposições do Sousa Ramos! Finalmente, depois de muito destempero, e de se dizer muita asneira, que o Ramiro qualificou—signal de vida do systema representativo--, assentárão em que o presidente nomeasse uma commissão especial de 5 membros, que désse, com urgencia urgentemente, parecer a respeito do officio do senado. Forão nomeados para esta commissão o Marinho, Ottoni, Urbano, Ferraz, e Moura Magalhães.

No dia seguinte (vespera de Santo Antonio) aviárão o negocio da colonisação-belga, que foi de novo remettido as commissões de estatistica e de constituição.-- Entrou em discussão o projecto de lei de eleições; mas os *patriotas* estavão todos com sentido nas becas, que he um bem bom arranjo, e propôz se o adiamento. D'ahi a pouco lêo-se o suspirado parecer da commissão especial; retirou-se o adiamento, que ja não era preciso, e entrou em discussão o famoso parecer.--He obra de se tirar o chapéo! diz e rediz que a constituição não permitte á camara, cujas emendas forão rejeitadas, negar-se á fusão; e a final conclue que se mande dizer ao senado que examine de novo a sua deliberação, e que tome melhor accordo; senão os deputados tomarão as *legitimas* providencias que no caso cabem. O nosso Coelho Bastos additou (já trazia na algibeira a feliz lembrança) que, quando o Senado não reforme o seu primeiro accordão por fôrça dos embargos oppostos em tempo, a camara dirija ao throno uma mensa-

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

SEGUNDA PARTE.

XXXI.

A ENTREVISTA.

O irmão Bruno estava senão na flor, ao menos na força da idade: tudo nelle impunha respeito. Era elle de talhe alto e bem feito, de rosto grave e severo, sem deixar de ser affavel, com o que tambem a todos attrahia; tinha a fronte alta, que indicava alta intelligencia; os olhos pretos, onde respiravão a serenidade d'alma e o silencio das paixões inferiores. Ainda que todo o seu vestuario se limitava á uma tunica de burel e tamancos, mostrava todavia o mais perfeito asseio; as mãos e a barba annunciavão o cuidado do homem, que respeitava em si, como diz um apostolo, o templo do espirito.

Ao vêr aproximar-se da sua gruta uma mulher sosinha, deo elle alguns passos para ir ao seu encontro, e reconhecendo-a no primeiro olhar com impassivel voz, e sem que no rosto exprimisse a mais ligeira emoção, nem sorpreza, disse-lhe:

— Vos sois a rainha Carolina.

— E vós Castoreo, respondeo ella esforçando-se por dissimular a alteração da voz.

Bem claro he que neste primeiro encontro não estava a vantagem do seu lado; pois que ella estava commovida e o seu adversario não.

— Outro nome não tenho entre os homens senão o de irmão Bruno. Quanto ao anterior, se outro eu tive, que vos importa? Sei que existio em outro tempo um Castoreo, mas se boa memoria tenho, esse Castoreo foi condemnado á morte pelos vossos vice-reis. Virieis aqui para fazer executar sua sentença?

— Venho para revoga-la.

— Tardia he a lembrança; Deos a revogou, ha muito tempo, e não a havia confirmado.

— Os principes, disse orgulhosa a rainha, que de todo tornava a si, mal que começava uma lucta qualquer, os principes são no mundo os representantes de Deos, e seus ministros; seus decretos são os delle; o que elles julgão sobre a terra he julgado no Céo.

— Bem vedes que não: Castoreo, condemnado por vós, veio a ser, a despeito da vossa sentença, e mão grado vosso, o homem de Deos.

— Então confessais que sois Castoreo?

— Sim, eu fui Castoreo; se o negasse, poderieis crer que por medo o fazia, e o medo morreo ha muito tempo na minha alma, assim como a esperança. Mas que quereis de mim, Senhora? Este barbaro deserto, a minha tunica de burel, essa caverna tenebrosa, não vos diz tudo aqui, que não estais mais na morada dos vivos? Que vindes fazer entre os mortos!

— Venho ressuscita-los.

— Sabeis vós se elles consentirão nisso? sabeis se não preferem o silencio e a paz de seu tumulo voluntario ao vão bulicio, aos futeis barulhos da existencia que lhes quereis restituir? Deixai-me, Senhora, deixai-me na minha sepultura; eu não quero ressuscitar. Mas que digo eu! estas palavras na minha bocca são uma blasphemia; o que chamão morte, he a vida; esta tunica de anachoreta que tomais por uma amortalha, he um vestido de gala; com ella entrei em um novo mundo, e só depois que a vesti he que comprehendi a felicidade.

— Felicidade! aqui?

— Aqui, Senhora. Mas não he a felicidade como vós a entendeis; e debalde procuraria eu dar-vos della uma ideia, porque não a comprehenderieis. E demais, creio que não viestes aqui para ouvir a minha confissão.

— Venho pelo contrario fazer a minha.

— Não, Senhora, não, vós não vos confessais a ninguem, nem mesmo a Deos; tendes demasiado orgulho, talvez não tanto quanto seria necessario para ser humilde ante elle e sincera com vosco. Não sei se devo prestar ou cerrar os ouvidos ás vossas palavras, porque estou certo que a vossa viagem tem um fim interessado.

— Castoreo, sempre me conhecestes mal. Antes de me julgar, ouvi-me.

— Eu vos escuto, disse elle, depois de um momento de reflexão, e mostrando a Carolina uma pedra quadrada, que ficava á entrada da gruta.

Bem se vê que elle representava o papel de principe, e a rainha o de subdito. Fazendo-a sentar em vez de esperar que ella lhe permittisse que se sentasse, tomava elle em tudo a iniciativa: era o mundo as avessas; mas quem se lembrava alli de etiquetas? Demais elle não se portava assim, nem por vingança, nem por bravata, mas muito naturalmente, sem premeditação, pela unica força das cousas, e tambem de uma posição excepcional. A final elle havia conservado, durante o colloquio, sua vantagem do principio; sempre sereno, impassivel, havia fallado sem colera, sem amargura, até quando recordou a sua condemnação. Dissereis em verdade uma sombra dos Campos-Elysios, contando a um visitante estranho sua anterior existencia, ou antes a de outrem.

Carolina, cujas paixões erão tão impetuosas, tão indomaveis, soffria a influencia desse grande contraste e o ascendente desse grande caracter. Pela primeira vez em sua vida havia encontrado alguma cousa mais forte do que ella, e tocava com o dedo, por assim dizer, uma superioridade moral que a consciencia a forçava a reconhecer e aceitar. Nunca o seu orgulho fora posto á tão rude provança. Esperava ella da parte do seu inimigo, recriminações violentas, assomos de colera, injurias, ultrages; seus planos de defesa, todos os seus calculos estavão perdidos, a frieza do seu inimigo a dominava, a esmagava. Sentou-se na pedra que se lhe designara; elle sentou-se em outra a alguns passos della

Davão elles costas á cratera, e tinhão diante de si, á seus pés a mais bella paisagem da Europa. Dominando a altura do arvoredo que cobre a região dos bosques, avistavão nas encantadas faldas da montanha, nos vergeis, esses campos, esses floridos prados, essas quintas e aldeias, que nós atravessamos ao romper do dia. Mais abaixo dorme Catania no meio de suas voluptuosas campinas, a brilhante alvura de seus edificios, contrasta com a amortecida verdura das laranjeiras e alfarrobeiras; ainda mais abaixo a vasta e fertil planicie, que a cidade baptisa com seu nome, desenrola as largas ondulações de suas douradas searas; o prateado Symetho a corta e fecunda; o lago de Lentini brilha no meio como um espelho, e as perfumadas collinas do Hybla, celebres pelo seu mel, engraçadamente a abração; vistos porem de tão alto, montes e collinas desapparecem; as mais levantadas cabeças se humilhão e se abaixão aos pes do rei que as supera; ninguem as vê, adevinha-se-lhe a existencia pela sombra; como as montanhas da lua, grandes lignas negras representão as altas cordilheiras de que a Sicilia

(*) Vide *Diario* n.º 156.

gem (e o Meirelles vota por isto) pedindo-lhe humildemente a sua dissolução!

O D. Manoel foi o primeiro que atacou o parecer: explicou o artigo da constituição, e d'elle deduzio com clareza que o senado não tinha sahido da esphera de seus direitos, pois não se lhe podia recusar que examinasse tambem a vantagem do projecto antes de deferir ao requerimento da camara dos deputados.—Em quanto fallava o D. Manoel erão constantes as interrupções, a que este deputado corajoso respondeo sempre com desembaraço. Parece plano concertado entre estes Srs. o interromperem com dicterios aos deputados que não concordão com suas opiniões extravagantes, procurando por este modo arredal-os do seu proposito.

Depois do D. Manoel fallou o Saturnino da alfandega e do Rio-Grande.— A constituição, no entender deste Carnot perna-quebrada, não dá ao senado o direito de que elle usou nesta occasião. Além do artigo 61 da constituição, ha a posse em que está a camara dos deputados de requerer a fusão, e de lhe ser ella concedida pelo senado sem discussão.—Ora, de todos os argumentos de que se servem os que defendem o parecer da commissão *ad hoc*, o mais fraco, e menos procedente he esse da posse; porque direitos politicos não prescrevem, como lhes disse o Ribeiro, que me affirmão ser entendido nas jurisprudencias: além de tudo, não existe a tal posse allegada, porque em 1827 (e eu sou desse tempo) o senado se recusou á fusão que lhe foi requerida, e não houve a menor duvida a cerca do direito que tinha para fazel-o. Em 1830 só entrou em duvida o modo da votação: o senado queria, que, depois de discutida a materia das emendas rejeitadas, as camaras votassem em suas respectivas casas: e não deputados e senadores promiscuamente.—Onde está a posse? para que ha de o Saturnino fallar com tanta ligeireza nestas materias? As razões em que este *joannico* se firmou para sustentar que a intelligencia do artigo 61 da constituição he a mesma que deo a commissão especial, são de cabo de esquadra. Dizia elle, que, admittido esse direito, o senado viria a ser superior a todos os podêres do estado, porque o artigo 61 he o unico correctivo á vitaliciedade d'aquella camara. Outro officio, meu senhor: os que assim argumentão, e são todos os que sustentão o parecer, presuppõe no senado uma maioria caprichosa, facciosa oppondo-se ás leis mais justas e mais vantajosas que lhe mande a camara dos deputados; pois, sendo assim, não ha correctivo algum ao podêr que ao senado dá a constituição—de rejeitar todos os projectos de lei—: supponde a maioria do senado caprichosa, facciosa; ella não emendará os projectos de lei, rejeital-os-ha, e ninguem lhe póde ir á mão. Sejão justos, sejão razoaveis, vejão bem que artigo 61 não importa o menor correctivo aos poderes do senado; e, examinando a natureza e posição desse corpo, conhecerão tambem que não póde alli haver capricho ou facção: e senado he muito interessado em respeitar todos os direitos, para que os seus sejão respeitados.—Por esse modo, dizem, fica annullada a camara dos deputados—; e do outro, como fica a camara dos senadores? Tenhão paciencia: não veem as becas este anno? para o anno virão: não sejão tão sofregos, tão golosos.

Seguio-se ao Saturnino o Ribeiro, que reconheceo no senado o direito de que usou. Este sujeito he dos taes que vão ao negocio descarnado, e não se importão com o que possa acontecer. O Ribeiro descarnou o artigo 61 da constituição, e delle deduzio o direito, que tem o senado, de recusar-se ás fusões requeridas pela camara dos deputados, e vice-versa.

O Franco de Sá, na seguinte sessão (o dia immediato ao do milagroso Santo Antonio), defendeo o parecer da commissão sómente em seu preambulo; mas entendeo que a conclusão he inefficaz, e que a commissão devêra logo apresentar a resolução interpretativa, visto que já não póde ser contestado que o artigo he duvidoso.

O Barrinhos de Sergipe quer que se adopte a feliz lembrança do Coelho Bastos, porém não para se convocar uma nova camara com poderes ordinarios, e sim uma constituinte. Assim meu... Este sujeitinho he doutor? Assim, meu Barrinhos; ou somos ou não somos: venha uma convenção que ponha o senado em seu verdadeiro lugar. Eu não recuaria mesmo ante a extincção dessa excrescencia—; qne diz, amiguinho de Sergipe?...

Fallou depois o Sonsa Ramos, e foi um raio contra o parecer: os patriotas dérão o cavaco com este discurso, em que o *rabula de Valença* foi logico, energico e corajoso. Foi uma brilhante acquisição que fizerão os Saquaremas: o Honorio teve juizo na occasião em que indicou ao Imperador o Sousa Ramos para presidente do Piauhy. Muito gostei do modo por que este digno Mineiro repellio as vozerias dos aspirantes á desembargatoria, que á força o tentarão perturbar e desviar da sua argumentação.—Hei de fallar, dizia lhes elle; he de expôr minha opinião; não preciso dos seus conselhos, e rejeito os seus preceitos!—

Seguio-se-lhe o Sousa Franco, o *bravo* ex-presidente das Alagôas, que fez do brigue *Caçador* palacio presidencial, o novo filiado nos mysterios *joannicos*, e futuro ministro de Madama. Este deputado entende que a opinião do senado impede a solução das questões que possão apparecer, e que a falta de solução de questões no governo representativo dá em resultado, de um lado os *golpes de estado*, e do outro a *resistencia*.

Ora, ahi tem, Sr. *Sentinella*, a decifração de tudo o que se ha passado: como os patriotas dérão fóros de *legitimidade* á RESISTENCIA ARMADA, he sem duvida que entre as providencias *legitimas* que a commissão especial simplesmente indicou, sem as especificar, se deva contar a tal resistencia. Bem desconfiou da cousa o D. Manoel, que já lhes conhece as manhas.—Se você puder, pelo primeiro paquete escreva a Luiz Philippe de França, e a Victoria da Inglaterra, para que adoptem quanto antes a fusão das camaras dos seus parlamentos; porque do contrario ficarão questões sem solução, e será necessario ou o uso dos *golpes de estado*, ou da *resistencia*: mande-lhes dizer que he esta a opinião do Sousa Franco, lá do Pará; e os dous soberanos não tenhão duvida em copiar para seu uso o artigo 61 da constituição do Brasil.

Já está comprida de mais esta carta, e vou pôr-lhe termo quanto antes. Receio muito que não se decida a questão tão cedo, porque o Moura Magalhães mandou o Ribeiro á Polonia consultar a fonte d'onde foi tirada a doutrina do implicante artigo 61; o Jansen, porém, diz que se deve ir á Norwega, pois de lá he que veio a fusão das camaras. Estes dous parlamentares devem quanto antes declarar em que ficão, para que se emprehenda a viagem neste verão. O Jansen fallou assim depois que lêo o discurso do Antonio Carlos, que no senado fallou em Norwega e em *Storting*, e não sei que outras judiciarias do mesmo calibre.—O tal Sr. Antonio Carlos, desta vez, perdeo 50 por % na opinião dos patriotas; já dizem que elle he um louco; tambem porque disse esse velho que a constituição não obriga o senado a annuir á fusão, quando os deputados a requerem?

— O Saldanha está meio virado; conversa muito com o Hollanda, quando cá vem; vai pedir a caixa da cangica ao Alvares Machado, e dá tabaco ao ministro Indagei o negocio, e sei que, tendo o bom do velho ido visitar um Diogenes do senado, este impingio-lhe taes caraminholas que o velho ficou quasi convertido para o gremio dos patriotas. Já não he o Saldanha de ha dias; quasi desapparecêrão aquellas ideias justas e sães, que o distinguião.— *Quantum mutatus ab illo*!...— Por aqui me fico hoje; adeos.

Sala das sessões, 15 de junho de 1845.

O RELOGIO DA CASA

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 11 DE JULHO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Achando-se presentes os Srs. Oliveira, Carneiro Monteiro, Cintra, Mello Cavalcanti, e Rego Barros, faltando sem causa participada os outros Srs; o Sr. presidente abrio a sessão, depois do que foi lida e approvada a acta da antecedente. O secretario, passando a dar conta do expediente, lêo um officio do Exm. vice-presidente da provincia de 25 de junho em que communicava á camara haver indeferido o requerimento de Domingos Antonio Gomes Guimarães, por convencer-se de que o terreno de marinha, pedido por aquelle peticionario, pertencia á camara municipal—Inteirada.

Outro do mesmo vice-presidente, de 26 do mesmo mez, autorisando á camara para fazer as despezas necessarias com enterramento de corpos, visitas de saúde, &c., apezar de já estar esgotada a respectiva quota—Inteirada, e mandou communicar á contadoria

Outro do mesmo e da mesma data, participando ter dado nova organisação á guarda nacional deste municipio, creando mais uma legião com a denominação de 3.ª, como mostrava a copia da portaria que veio inclusa no officio—Inteirada.

Outro do mesmo, do 1.º de julho, mandando organisar uma nova planta da rua da Cadeia do bairro do Recife, de accordo com a informação dada sobre a petição de José Antonio Bastos.—Inteirada, e foi o officio remettido á commissão de edificação.

Outro do mesmo de 8 de julho, communicando ter demittido do lugar de promotor o bacharel Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, e nomeado, em lugar deste, á Luiz José de Sampaio.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 9 do corrente, participando, que ao meio dia de 11 deste mez compareceria o Exm. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente nomeado para esta provincia, a fim de ser juramentado, e empossado.—Inteirada.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo a collecção das leis provinciaes deste anno.—Inteirada.

Fôrão á informar, ao cordeador um requerimento de Antonio Botelho Pinto de Mesquita e á commissão de edificação um outro de Mesquita & Dutra.

Tendo á esse tempo chegado o Exm. presidente nomeado, uma commissão o foi receber; e, depois de lida a carta imperial de sua nomeação, e a dirigida á camara, prestou o juramento dos Santos Evangelhos, que lhe foi acceito pelo presidente da mesma camara. Depois de juramentado, e empossado, fez a camara as participações prescriptas pela lei de 1.º de outubro de 1828.

Preenchido desta maneira o fim principal da sessão, o Sr. presidente levantou a sessão. E eu João José Ferreira d'Aguiar, secretario o escrevi— *Rego Albuquerque*, presidente— *Oliveira — Carneiro Monteiro — Cintra Manoel — Barros— Mello Cavalcanti.*

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ahi tivemos hontem um prova de quanto a praia pugna pela liberdade, e he cheia de amor pela justiça, de respeito pelas leis, mesmo como a praia manda.—Todos sabem a gana, que essa quadrilha tem ao doutor Pereira, por causa de uns processos, em que elle foi juiz, e o Roma, etc. réos: tinha o doutor um processo por causa de um ferimento feito em um quidam, que o quizera espancar, mas que perdêra a lãa quando contava tiral-a: havia se feito o respectivo corpo de delicto, e depois delle um exame de sanidade, no qual tinhão os medicos declarado, que a ferida resultante das pancadas não estava sãa, porque de proposito não havia sido curada convenientemente. Que fizerão agora estes homens de tanta probidade á praieira? Um juiz de paz incompetente por mais de uma razão, procede a novo exame de sanidade; declara se ahi, que as feridas não poderão sarar no prazo, que o codigo tem marcado para as penas que permittem fiança; manda este exame ao rapazola Brito Macêdo; e este que estuda a legislação pela versão das quarenta, e pelos dados, com o desembaraço que a estupidez e a maldade dão, expedio mais de cincoenta mandados em papelinhos, para que o doutor Pereira fosse preso sem mais nem menos, e todos os zeladores da confraria se pozerão a cata do homem, até que o pendêrão, e o levárão para a cadeia, com grande apparato, onde ainda teve suas duas horas de seguro, até que veio para a sala livre! Na verdade esta gente he mais vil que carne de pa; he mais infame que os carrascos; he mais immunda que a praia!

O boato espalhado, de que o Sr. Manoel de Souza voltava á tomar sobre seus *herculeos* hombros o peso de continuar a varrer a provincia, fez mexer, e remexer a praia! Se ha cousas, que, mexidas, fedem, e sendo uma destas a praia, considerem as almas devotas, que de trabalhos não virá á junta de salubridade, tendo de providenciar sobre a continuação da peste! Ora, se na verdade o pão-de-ló volta as mãos do mestre, então a rapaziada será repleta, e nós os teremos de ver de bandulho cheio, e anafados como um Manoel Braz; quem poderá com elles? Se da primeira, o Sr. Manoel fez uma poda, qual a que todos sabem, da segunda, arrancará até a sepa. Se da primeira, se estendeo até ao Macota: da segunda, não ficará pedra sobre pedra, e mesmo não se sabe se ficará em seu lugar o badalo do sino, que repicou a sua posse, e dobrou a sua sahida; maldita politica, maldita praia, que até com badalos mexem. Bem se póde dizer, sem perigo de contradita, que em Pernambuco até os badalos, sinos, e porcas são a favor de Sr. Manoel.

Beatus venter, qui te portavit, uberaque mamastis.

Desculpem os leitores este boccadinho de latim, e se julgarem, que não presta, que não he bem encaixado; advirtão, que o erro vem de detraz, porque hoje não se procurão as cousas para os lugares, mais os lugares para as pessoas, ou cousas, que he o mesmo; e como isto he moda, vamos com ella. Tambem não he bonito, não he decente ver meias em um frade, ou um frade de meias, e comtudo soffre-se. E só soffre-se este escandalo, praticado por um frade mao, porque tambem se não ha de soffrer um pedaço de latim, ainda que seja mão? Deos se avenha com seu mundo!

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17.............. 13:915$149

Descarregaõ hoje 18.

Brigue—*Trifolium*—farinha de trigo.
Barca—*Catharina*—mercadorias.
Barca—*Thomas Mellor*—farinha de trigo.
Barca—*Creamore*—bacalhão.
Barca—*Antoinette*—mercadorias.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Caravellas; 13 dias, hiate brasileiro *Espirito-Santo*, de 29 toneladas, mestre Joaquim José Pereira, equipagem 5, carga farinha; ao mestre.

Terra-Nova; 46 dias, patacho inglez *John & Mary*, de 102 toneladas, capitão John Lamzed, equipagem 6, carga bacalhão; a M.º Calmont & Companhia.

Rio-Real e Estancia; 4 dias, hiate brasileiro *Especulador*, mestre José Mauricio da Silva, equipagem 6, carga farinha; ao mestre.

Assú; 23 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, capitão Izidoro da Silva, equipagem 14, carga sal; a Santos Braga.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; barca brasileira *Firmeza*, capitão Narcizo José de Santa Anna, carga varios generos: passageiros, Francisca Damianna da Soledade e 4 filhos menores, Manoel Valerico da S. Lobo, Brasileiros; Francisco Eduardo Alves Vianna, Portuguez, e 3 escravos; A. E. Lahuliére, Francez, e 4 filhos menores, Brasileiros; 26 escravos de diversas pessoas a entregar.

Genova; barca sarda *Felice*, capitão Antonio Risso, carga assucar.

Rio-de-Janeiro; brigue americano *Fabius*, capitão Joseph L. White, carga parte da que trouxe de Baltimore.

Editaes.

Por ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes se faz publico, que as arrematações annunciadas para os dias 18, e 23 do corrente, ficão transferidas; a primeira para o dia 19, e a segunda para o dia 24. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 17 de julho de 1845. O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, tendo de remetter para Londres 500 quintaes de páo-brasil, manda convidar os donos, ou consignatarios de navios, que quizerem fazer este transporte, queirão comparecer na mesma thesouraria, em qualquer dia util, á horas de seu expediente. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 17 de julho de 1845. O official maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Declarações.

— O arsenal de guerra contrata, com quem por menos fizer, o fornecimento mensal de duzentos e trinta e quatro baldes d'agoa, para o mesmo arsenal; duzentos e setenta ditos para a companhia dos aprendizes menores; e trezentos ditos para a companhia d'artifices; mandando-se buscar ao lugar d'onde fôr feito o fornecimento, a que fôr para o arsenal, e companhia dos ditos aprendizes; e mandando o fornecedor conduzir a que fôr para a companhia de artifices: a quem convier, mande a sua proposta em carta fechada a esta directoria, até o dia 19 do corrente, declarando o preço de cada balde. Directoria do arsenal de guerra, 15 de julho de 1845.—No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

O caixa da companhia de Bebiribe roga aos Srs. accionistas, que ainda não completárão as entradas de 50 por cento, hajão de o fazer impreterivelmente até o ultimo do corrente mez.

= Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste á 60 dias, as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajaú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845.—No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.*

— O dr. João Ferreira da Silva, membro do concelho de salubridade, participa a quem convier que vaccina nas quartas e sabbados na casa dos expostos, tendo principio as nove horas em ponto. As pessoas que se apresentarem para ser vaccinadas, devem dar o nome, idade, naturalidade, filiação, estado, condição e morada para registar; assim como ficão obrigados a voltar no citavo dia, sob pena de serem multados na conformidade das posturas da camara municipal. Recife, 14 de Julho de 1845.

— O arsenal de guerra compra salitre refinado, rezina de cajueiro, ago'ardente branca, vinagre, camphora, espirito de vinho, facas flamengas, fio fino de

---

está coberta. Tudo parece plano: dissereis que a ilha inteira he como uma carta geographica desenrolada, que quasi a tendes nas mãos; com um olhar a avistais toda inteira, com as suas cidades, rios, golfos, promontorios, e de todos os lados tendes o mar por horisonte. Esta perpetua vista do oceano imprime na paisagem um sentimento do infinito, que torna ainda mais magestosa e magnifica essa incomparavel scena. O espectaculo he sublime porem mudo: os rumores da terra não sobem até lá; se alguma voz de quando em quando perturba o profundo silencio dessas solidões, he a voz do volcão que ruge em seus abysmos sem fim, he o sibilo agudo do fumo ou da chamma, que rodomoinha ao surgir da cratera, e derrama na athmosphera um cheiro suffocador de betume e enxofre.

A rainha e Castoreo ficárão por muito tempo mudos em presença desse grande espectaculo, menos preoccupados sem duvida delles mesmos, do que da estranha fatalidade que em semelhante lugar os reunia. A rainha foi a primeira a romper o silencio:

— Castoreo, disse ella, vos sois o homem que eu mais tenho odiado na minha vida sem vos conhecer, pois que hoje vos vejo pela primeira vez, e eu sou, sem duvida, a mulher que vós mais odiais.

— O odio he um sentimento que eu não comprehendo mais, e a palavra que o exprime deixou de ter sentido para mim.

— Tanto peior! porque quem não odêa não ama, e se nada amais, nem mesmo a vossa patria, acabou-se a esperança que em vós tinha fundado.

— Vós me dissestes, Senhora, que vinheis fazer-me a vossa confissão, e não ouvir a minha; para que então me pedis conta dos meus sentimentos?

— Já que me lembrais meu papel de penitente, vou imitar-me a elle. Sim, Castoreo, eu vos odiava. Chefe dos innovadores, dos jacobinos de Catania, vós me ultrajaveis em vossos clubs já como rainha, já como mulher; poderia talvez a rainha perdoar-vos, a mulher não vos perdoou. Eu devia ser vingada, queria-o, e o fui.... sim ao menos acreditei que o era; vossa condemnação satisfez o meu odio e a justiça, porque em fim vós ereis um perturbador, um faccioso, havieis merecido a sentença que se vos fulminou, e se então tive algum pezar, foi de que o vosso pretendido suicidio privasse o cadafalso de um grande criminoso, e a Sicilia de um grande exemplo. Bem vedes a minha franqueza, e que não me faço melhor do que sou. Longe de apresentar ridiculas justificações, eu não attenuo nada, e vou até ao encontro de vossos legitimos resentimentos.

— Meus resentimentos?......... Já não vos disse, Senhora, que essas palavras não tem mais sentido para mim? Apenas conservo uma lembrança vaga e confusa das cousas que me recordais, não sei com que intuito.

— Com o unico de vo-las-recordar, a fim de que ao depois não possais accusar-me de vos haver illudido.

— Illudido! a mim? para fazer o que? Ainda não entendo o que quereis de mim.

— Entende-lo-heis logo; deixai-me proseguir. Ao odio succedeo o esquecimento, vós estaveis morto, e com vosco o veneno, em que preparaveis vossas sediciosas settas. Alem disto, os insultos, as calumnias, que fostes o primeiro a suscitar contra mim, forão seguidas de tantas outras calumnias, de tantos outros insultos; vosso insolente exemplo foi tão bem imitado, que toda a minha energia, todas as minhas forças mal chegavão para fazer face ao presente, quanto mais se eu me occupasse do passado Ate o vosso nome, que tantas e tão justas coleras havia excitado em mim, perdeo-se inteiramente da minha memoria. O odio e a vingança adormecem sobre os tumulos. Muitos annos, muitas tempestades havião passado; nem eu cuidava mais em vós, quando inesperadamente soube que a vossa morte era uma fabula, que o irmão Bruno e Castoreo erão um e o mesmo homem. No mesmo instante parto, chego, e venho propor-vos que esqueçamos com o passado nossas velhas inimizades, nossas velhas dissidencias, e nos alliemos para um fim commum.

— E qual he esse fim?

— He o livramento da Sicilia, que ha muito tempo geme sob o jugo britannico.

— Quereis, Senhora, livrar a Sicilia!...... sem duvida, como livrastes em outro tempo Napoles com Ruffo. Não tendo desta vez um cardeal a comprometter, contentais-vos com um eremita.

— Dizei um Pedro-Eremita, porque trata-se de pregar uma cruzada na Sicilia, a mais santa de todas as cruzadas, a da independencia e liberdade.

— Sois vós com effeito, Senhora, vós, Carolina d'Austria, que ousais em minha presença pronunciar semelhantes palavras?

— E porque não?

— Porque?..... Porque não tendes esse direito.

— E quem pretenderia negar-me esse direito que me pertence, e de que uso?

— Quem?..... a Sicilia, Napoles, a Europa inteira, e eu, se fosse necessario, sim, eu! Se o terror de vosso nome impozesse silencio ao mundo inteiro, na falta de outro accusador, levantar-se-hia Castoreo contra vós.

— Pensais bem á quem fallais?

— E vós tambem, Senhora, pensais bem quem eu sou, e quem vós sois? Que! pois vós invocais a liberdade, vós toda banheda do sangue dos martyres, que morrêrão por ella e por vós! He preciso recordar as vossas victimas? Mais facil seria contar as do volcão que ronca á nossos pés, e cujos furores são brandos á vista dos vossos: o Etna ao menos, ao destruir obedece como cego ás forças cegas da natureza; não tem consciencia dos seus estragos; mas vós, quando feris, o fazeis advertidamente, com reflexão, com prazer; e os fructos do crime vós só os colheis. Recapitulemos o vosso reinado, a vossa vida. Não fallo dos escandalos, das corrupções de toda a especie, de que haveis dado exemplo: quero tambem deixar em silencio a impura Emma, essa immunda cortezãa, que um velho lord fez sua mulher, Nelson sua concubina, e vós vossa amiga. Calo o insolente e mediocre aventureiro, esse deploravel Acton, que o vosso capricho infligio por tanto tempo ao reino; e callarei ainda outros muitos. Recordar-vos-hei as vossas confiscações, as vossas rapinas, vossas desenfreadas prodigalidades, vossos servis tribunaes, o exercito de espiões que vos escoltava? Ainda vos dispenso tudo isto. Mas os cadafalsos, as matanças?..... Passai commigo, se o ousais, essa sanguinolenta revista. Os factos acodem em chusma; por qual começaremos? Evoquemos primeiro, se quereis, o joven, o intrepido Manoel de Deo, um mancebo, quasi que um menino, que morre, porque? Por haver em demasia amado a liberdade. E Blasi e Piraino, meus dous companheiros de captiveiro, e com os quaes devia subir ao cadafalso. Vossos proprios julgadores outro crime não poderão achar nelles senão o amor da liberdade. Isto era so o prelodio; a grande acção vai começar. Dizei-me, rainha Carolina, esta longa procissão de corpos decapitados nunca desfila ante vós, á noute, durante as vossas insomnias?..... Mas não; vós d'antemão me respondestes: quando elles estão mortos, vós não pensais mais nisso. Mas pensa Deus, que algum dia fará que vós tambem penseis. Talento, belleza, virtude, saber, nem o sexo nem a idade, nada poupastes para fartar vossas inexoraveis vinganças. O veneravel Caracciolo, o heroico Mantoné, dous generaes irreprehensi-

algodão, e folhas de papelão : quem taes generos tiver, sendo da melhor qualidade, mande suas propostas, declarando seus ultimos preços, em carta fechada a esta directoria, até o dia 20 do corrente. Directoria do arsenal de guerra, 17 de julho de 1845. No impedimento do escripturario, *João Ricardo da Silva.*

— O bacharel Luiz José de Sampaio Junior, promotor publico deste termo, faz publico, a quem convier, que se acha temporariamente residindo na rua Nova, em casa do doutor Alcanforado.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

MR. GUIZOT, tão celebrado entre os homens de estado, occupa lugar não menos eminente entre os publicistas. A sua *doutrina* do governo representativo caracterisa uma grande escola politica, e tem-se tornado notavel pelas discussões, que ha produzido. No entretanto o eximio professor, sem reunir em um tratado as suas ideias desenvolvidas systematicamente, sómente tem em seus variados escriptos, na maior parte historicos, derramado seus pensamentos explicando o systema constitucional.

Colligir as explanações de sua theoria dispersas em diversos volumes; expôr os seus principios de um modo facil, separando tudo que he de circumstancia, ou puramente historico; coordenal-os e acommodal-os como em compendio, contendo -- a theoria do governo representativo --he trabalho, que não deixará de ser bem acceito, pelos que, desejosos de conhecer as doutrinas de Mr. Guizot, estimarão poder prescindir de colhel-as em suas proprias obras, cuja leitura requer mais espaço e meditação. Pois este trabalho foi felizmente concluido por um dos nossos mais illustrados cultores das sciencias politicas, e está prestes a ver a estampa, formando um volume em 8.° francez, impresso com toda a nitidez e apuro na officina dos Srs. Santos & Companhia.

Subscreve se pelo preço de 5$ rs., pagos na recepção da obra, na livraria dos mesmos Srs. no Corpo Santo; na do Sr. Figueirôa, na praça da Independencia; e em Olinda, na casa do Sr. J L da C. Parnagoá.

Avisos maritimos.

— A sumaca *Santa Cruz* já não recebe mais carga para o *Aracaty.*

-- Quem tiver contas com a barca franceza *Ocean*, arribada a este porto na sua viagem de Valparaizo a Saint Mallo, queira apresental-as no escriptorio dos Srs. Avrial Irmãos, até o dia 18 do corrente, para serem pagas; porque, passado este dia, não se attenderá mais a reclamação alguma, a respeito do dito navio.

— Para o Assú sai nestes 4 dias o brigue-escuna *Deliberação*, capitão João Gonçalves Rocha; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, com brevidade, o patacho nacional *Valente*: quem no mesmo quizer carregar, e ir de passagem ou remetter escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Leilão.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas proprias deste mercado, as quaes serão vendidas sem limites, algumas a dinheiro e outras a prazo; hoje, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Um homem Brasileiro se offerece para administrador d'algum engenho, por ter disso bastante conhecimento, ou para outro qualquer genero d'agricultura; está prompto á afiançar a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se á rua da Mangueira da Boa-Vista, na travessa da rua da Alegria para a Gloria, n. 16.

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de um homem solteiro, e que não tenha familia; prefere-se alguma, que não seja do paiz: quem estiver nestas circumstancias, dirija se á rua do Rosario da Boa-Vista, n. 2.

— Maria Candida Pina retira-se para a Europa, a fim de tratar de sua saúde, e deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade, para todos os seus negocios, aos Srs. João Pinto de Lemos, e dr. Miguel Archanjo da Silva Costa.

— Precisa-se, para um engenho, distante 9 leguas desta praça, de um bom ferreiro, com companheiro, que trabalhe com o mesmo, dando-se aos mesmos casa de telha para morarem, e tenda com os preparos necessarios, e o ferro, e aço, que fôrem precisos para o principio de seus trabalhos; e adverte-se, que o lugar he de interesse, e de haver muito que fazer. A quem convier, ainda mesmo sendo estrangeiro, procure na rua do Vigario, numero 10, a Guilherme dos Santos Sares.

- O Sr. que vendeo uma caixa de charutos falsificada, que lhe sendo representado, repugnou restituir o dinheiro, queira restituil-o na rua do Crespo n. 11; senão verá o seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se de uma ama de leite e que saiba pensar uma criança: quem a tiver ou achar-se nestas circumstancias, dirija-se ao 2.° andar do sobrado defronte do viveiro do Muniz; no principio do aterro dos Afogados.

—Eu abaixo assignado, ex-contramestre da tenda de marcineiro do Sr. João Baptista Herbster, pelo presente declaro, terem-se findado todos e quesquer tratos, desde o primeiro do corrente mez, entre mim e o mesmo Sr., e bem assim estou pago e satisfeito de todas as contas existentes entre nós, fixadas em 15 do corrente, em dinheiro e uma lettra: o que faço publico em abono da verdade, e em satisfação ao bom tratamento, que sempre recebi do mesmo Sr., além das boas maneiras, que sempre commigo despendeo.

Remigio Kneip.

= Severino José de Mendonça, morador na villa de Campina-Grande, comarca da Parahiba, faz saber ao respeitavel publico, que pessoa alguma negocie com Manoel Ferreira Mendes Guimarães, morador na cidade da Victoria, um escravo de gentio de Angola, de nome Francisco, com os signaes seguintes: baixo, grosso, côr um tanto fula, nariz chato, um tanto calvo, pouca barba, pés grossos e em um delles um dedo de menos; representa ter de idade 45 annos, pouco mais ou menos; cujo escravo pertence ao abaixo assignado; assim como tambem outro escravo de nome Domingos, do gentio de Angola, bem explicado no portuguez, côr bem preta, nariz afilado, rendido de uma verilha, representa ter de idade 32 annos, pouco mais ou menos; consta que o dito Mendes Guimarães já o vendêra; a pessoa, que o comprou, queira annunciar por esta folha, e entender-se com o Sr. Antonio Liandro da Silva, morador na rua do Caldeireiro desta cidade, por ser procurador bastante de seu legitimo dono.— *Severino José de Mendonça.*

= Ha para alugar uma casa terrea com muito bons commodos, na rua da Camboa do Carmo n. 20; quem a quizer, dirija-se a rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

= Aluga-se uma pequena casa na travessa do Pocinho desta cidade: a tratar na rua larga do Rozario n. 44, por preço commodo.

= A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo avisa a todos os irmãos, que a mesa geral, annunciada para domingo passado, ficou transferida para domingo 20 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Publicações da escola societaria.

Acabão de chegar de França algumas obras da dita escola philosophica, que n'uma fórma clara e succinta apresentão as mais nobres e justas ideias sobre o estado presente e futuro da humanidade, e cuja leitura portanto póde ser da maior utilidade para os homens de todos os credos politicos; ellas vendem-se nesta typographia pelos preços seguintes: débacle de la politique, 1$200 rs.; notions élémentaires de la science sociale, 1$200 rs.; almanach phalanstérien, 400 rs.; les enfants au phalanstèri, 240 rs.; petit cours d'économie politique, 240 rs.; de la politique nouvelle, 120 rs.

-- O abaixo assignado, senhor do escravo de nome Antonio, crioulo, idade pouco mais ou menos de 28 annos, estatura regular, cheio do corpo, barbado, com cantos na cabeça, rosto redondo e bem fallante, por compra que delle fez em 6 de junho ultimo a José Leonardo, desta praça, que o havia comprado á João Ferreira de Almeida Calado, morador no Altinho, termo do Bonito, roga a todas as autoridades policiaes, e capitães de matto, que hajão de o apprehender, em qualquer parte que elle se achar, visto achar-se fugido, desde 8 de março do corrente anno, e o conduzão a rua Direita, sobrado n.° 40, morada do mesmo abaixo assignado, que se responsabilisará pela despeza, que for feita com a captura do mesmo escravo, e promette 50,000 réis de gratificação a quem lh'o entregar.

José Fernandes da Cruz.

= Carlos Ricco e Margarida Lemos retirão-se para fóra da provincia.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa; acha se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, n. 18.

— O Sr. A. D. P. venha resgatar os seus penhores, que empenhou a uma senhora (a qual não ignora) por setenta e cinco mil rs., por seis mezes, e já fez mais de um anno; e, não vindo tiral-os nestes 8 dias, vender-se-hão para satisfação do dinheiro; ficando o mesmo Sr. responsavel pelo resto, e os juros.

— Perdeo-se um meio bilhete da loteria de Guadelupe, de n. 1741: quem o achar poderá entregal-o ao Sr. padre visitador, Manoel José Fernandes, na rua de Hortas, n. 66; assim como roga-se ao Sr. thesoureiro da mesma loteria, haja de não pagar o premio, que por sorte sahir, senão ao mesmo Sr. Fernandes.

= Aluga-se um preto para socar assucar, ou outro qualquer serviço, e he bom canoeiro, sendo o aluguel pago mensalmente; em Olinda, rua do Balde, casa terrea n. 24, e no Recife, tanque de agoa da rua de Apollo n. 28.

= Quem precisar de um rapaz para caixeiro de rua, ou de outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua estreita do Rozario, venda n. 1.

= Pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Sousa, vai a praça de venda, uma escrava de nome Joanna, no dia 19 do corrente, por execução encaminhada contra Antonio Dias Souto.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rozario, n. 39, defronte da igreja: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 50.

= Quem precisar de roupa engommada, obras com lavarintos, lenços com pontos de marca, roupa mercada, costura chãa, flores de panno para igreja, e de pennas, e papeis para castiçaes, tudo com perfeição, dirija-se a rua do Cabuga, n. 16.

= Aluga-se uma elegante casa terrea, na rua da Estancia, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na Estancia com José Baptista Ribeiro de Faria.

-- Jose Francisco de Araujo Guimarães retira-se para a Europa.

Admiraveis navalhas de aço da China,

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutelleiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, lojas n. 8 e 15 de Campos & Maia.

- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca; na rua estreita do Rozario n. 30, segundo andar.

= Engomma-se roupa de homem e senhora, com todo asseio e perfeição; tambem se cosem vestidos, e camisas de homem, tudo por preço commodo; na rua das Larangeiras n. 15, primeiro andar.

LOTERIA
DO GUADELUPE.

Correráõ impreterivelmente as rodas desta loteria no dia 22 do corrente, fiquem os bilhetes que ficarem. Quem se quizer aproveitar, ahi está o que resta de bilhetes nas lojas do Srs. Vieira, e Cunha, (cambistas) no Recife; Moreira Marques, Fortunato, e Menezes em S. Antonio; na Boa-vista, botica do Sr. Couto; e em Olinda, loja do Sr. Domingos

Companhia geral de agricultura das vinhas do Alto-Douro.

= O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella Pernambucana* o primeiro carregamento de vinhos daquella companhia, depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pela lei de 21 de abril de 1844, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho — do Porto —, a fim de servirem de guia ao commercio Este carregamento, contendo vinhos das mais escolhidas novidades, deve offerecer aos senhores consumidores, não só a certeza da sua pureza e superior qualidade, mas o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Senhores consumidores se dirijão a sua residencia, na rua do Vigario n. 19, para tratarem do ajuste de todas e quaesquer porções, que desejarem.—*Thomaz de Aquino Fonseca.*

= Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta; na rua Nova, vendá n. 65.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, n. 34, continuão se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão se escravos, com presteza e commodidade.

= Retirão-se para fóra da provincia Carlota Maria Vianna Maia com sua filha Manoela Albina Vianna e Antonio José de Azevedo Maia.

Agencias de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no atterro da Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão se escravos: tudo com brevidade.

Cautellas contra as falsificações.

Constando a MEURON & C. que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPE' AREA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que, em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes MEURON & C.: e rogão a seus freguezes não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C.*, *Muibom & C*, &c. &c., inventados para illudir o publico por este meio, digno de seus autores. Portanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPE' AREA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de MEURON & C., inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPE' AREA PRETA, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia e nesta provincia; e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade aos do *interior da provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trocão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes que não tenhão a sua firma. O preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

MEURON & C.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composicão he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50, praça da Independencia n. 28, Atterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela regularidade de sua extracção; declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes da Cunha e Silva.

---

veis, experimentados, escapárão aos perigos da guerra para cahirem aos golpes dos vossos carrascos. As sciencias, as lettras, a politica, a poezia, a historia expirárão em Dominico Cirillo, Mario Pagano, Baffo, Conforti, Ciaia, Vincenzo Russo, Scoti, Logotitto........, como nomea-los todos? Nobres prelados, bispos, burguezes e povo, todas as planas, todas as jerarchias são dizimadas e pagão o tributo aos vossos sicarios. Até as mulheres, uma duqueza Popoli, uma adoravel Senfelice, uma Eleonor Pimentel, amada, adorada por Metastasio, e tambem poetiza, muitas outras ainda, e das mais bellas, são degoladas, são degoladas depois de mil ultrages. E vós ousais agora parodiar em minha presença todos esses illustres martyres, balbuciando o nome dessa santa liberdade, que vós afogasteis em seu sangue? He de mais tanto esquecimento, tanta audacia!

Emquanto Castoreo fallava, a rainha se havia erguido como uma leôa; os olhos dardejavão chamas, o seio arquejava-lhe com violencia convulsiva; com os sobr'olhos cerrados, as ventas entumecidas, os labios tremulos, todas as feições alteradas, ella lançava se para o audacioso anachoreta, como para o aniquilar; mas elle não se deixava intimidar, nem se interrompia, e guardou até o fim todo o seu sangue frio; as mais duras e mais severas palavras, as mais fortes recriminações, elle as pronunciava com essa voz serena, impassivel, que nunca se lhe alterava, o que então tornava pelo contraste ainda mais esmagadoras as suas formidaveis accusações.

— Temerario, exclamou a rainha travando-lhe do braço e sacudindo o com força, tu esqueces que com uma palavra posso fazer-te cahir a cabeça!

— Fazei a cahir como tantas outras, cujo numero não avultará por mais uma.

Esta fleuma intrepida derrotou Carolina, que se deixou cahir sem replicar uma só palavra sobre a grosseira pedra que lhe servia de assento; encostando a cabeça á mão e encarando o anachoreta com olhos fixos e devoradores:

— Castoreo, disse-lhe ella depois de uma pausa, o orador dos clubs sobrevive no monge; eu o reconheço nos vossos ultrages.

— Não vos ultrajo, recordo vos a vossa vida, como me recordastes a minha. Tenho eu culpa de que haja sangue no vosso passado?

— Sangue!... Fallais de continuo do sangue que correo; fui eu que comecei a lucta? e quando nos attacavão, não tinhamos o direito de nos defender? deviamos soffrer, que uma minoria facciosa nos desse a lei, e transtornasse o Estado, sob pretexto de reforma lo? Hoje se conhece, já muito tarde, o que se deve esperar desses pretendidos reformadores, que estreião por grandes sentimentos, por frases magicas, e concluem pela guilhotina. Eu sou responsavel á Deos, como rainha, do poder que me elle confiou. Cada jerarchia tem seus deveres assim como seus direitos, e eu faltaria aos meus, se deixasse aviltar sobre a minha fronte a corôa que nella sustento. A sorte de Luiz XVI foi uma grande lição para todos os principios; se esse infeliz e muito fraco monarcha houvesse sabido resistir em tempo, não teria perecido nem arrastado minha irmãa ao cadafalso. A' vista de semelhantes exemplos ninguem mais se deve embalar com utopias, nem adormecer nas decepções de uma longanimidade benevola e em demazia ingenua.

— Escapou-vos a grande palavra; quizestes vingar vossa irmãa Maria Antoinette oppondo Terror á Terror, e levantando cadafalso contra cadafalso.

— Sim, quiz vingar minha irmãa, e não perecer como ella pereceo. Fiz respeitar em mim a magestade do throno aviltado nella pelos seus vassallos; conservei á realeza o seu poder, o seu prestigio, e mantive os povos nos limites da fidelidade. O futuro me fará justiça e vingará minha memoria das calumnias dos meus contemporaneos.

— O' principes da terra! vós ambicionais, usurpais todos os privilegios, todos os bens: saboreando os gozos barbaros, e os proveitos do crime, ainda careceis das palmas da innocencia e dos prestigios da perseguição! Não vos basta a impunidade, quereis a apotheose; e se dão aos vossos actos o verdadeiro nome, se vo-lo recordão sómente, pretendeis que vos ultrajão, que vos calumnião. Tende ao menos a coragem de sustentar as vossas acções.

— E quem vos diz que eu não a tenho?

— Provai-m'o então ouvindo-me sem colera, e moderando o orgulho de vossas apologias e a exaltação de vossas paixões Separai-vos, isolai-vos uma vez na vossa vida dos prejuizos do poder; sabei elevar vos á cima de vós mesma, á cima do throno, suppondo que nos encontramos em outra existencia, e que he a sombra de Castoreo que falla á sombra de Carolina.

— Desta sorte vos arrogais o direito de me fazer comparecer no vosso tribunal?

— Não fui eu, senhora, que á elle vos chamei; vós vos apresentastes espontaneamento.

— Elle tem razão, disse a rainha comsigo mesma, e tornando-se de subito serena por uma dessas transições repentinas, que erão do seu genio; fui eu mesma que levantei contra mim esta tempestade; devia esperar por isto. Sómente, ajuntou ella dirigindo-se à Castoreo, podieis ter sido mais generoso.

— Não me pertence sê lo. A generosidade he uma absolvição, eu não posso absolver vos. Não acrediteis d'aqui, que eu seja um fanatico cego, que attaca brutalmente os effeitos, sem indagar as causas. Não, senhora, não: a justiça condemna e infama os actos, a equidade leva em conta os motivos. Os pontos de vista mudão com as posições; os prejuizos transvião tanto como as paixões e os interesses; eis aqui porque vos suppondes menos culpada diante de Deos, do que perante os homens. Quero crer que ao subir ao throno estaveis animada de louvaveis intenções. Irmãa do imperador José II e do grão-duque Leopoldo, tinheis por honra, estou certo disto, marchar sobre as suas pegadas, e de representar como elles nas reformas sem consequencia; o coração dos povos he tão facil de enamorar-se, que batteo de esperança á vossa acclamação, como ao depois batteo de terror só ao som do vosso nome.

— Mas quem sois vós afinal? perguntou Carolina com altivez e concentrado orgulho; quem sois vós para de tão alto me julgardes, e me fallardes com tanta autoridade?

— Quem sou eu? He a minha vida que quereis conhecer? Não tenho motivo algum para occulta la. Sabei-a, senhora, se disso sois curiosa, julgareis por vós mesma depois de a ter ouvido, se eu posso, se eu devo aceitar a monstruosa alliança, que vindes propor me, e cujas condições quero ignorar.

— Eu vos escuto, respondeo a rainha com vivo movimento de curiosidade.

Castoreo ficou por alguns momentos em profundo silencio, e absorvido em si mesmo, como para recolher as suas lembranças; depois do que fallou nestes termos, sem preambulo e sem preparação.

(Continuar se-ha.)

— Precisa-se alugar uma preta, que saiba vender na rua toda a qualidade de frutas; na rua Nova n. 16.

— Manoel Alves Ferreira, por alcunha Manoel das casimiras, mudou a sua residencia da rua das Cruzes, para o becco do Theatro n. 1, por cima do botiquim, primeiro andar.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario de Pernambuco*, de quinta feira, 17 do corrente, um annuncio com as lettras iniciaes A. D. P., relativo a uns penhores, e com quanto esteja bem convencido, que tal annuncio se não póde entender com o mesmo abaixo assignado, todavia para arredar de si qualquer suspeita, roga ao autor do dito annuncio, de ter a bondade de declarar pelo mesmo *Diario*, se o dito annuncio entende-se com o abaixo assignado (o que não he possivel). — *Antonio Domingos Pinto.*

Sociedade theatral Thaliense.

— O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 19 do corrente distribuem-se nos dias 17, 18 e 19 do corrente, em casa do thesoureiro, na rua do Queimado n. 67. Sexta feira, pelas 7 horas da tarde reune-se o concelho para approvação de convidados. O concelho administrativo roga aos Srs. socios, que tiverem de dar seu cartão, hajão de ir buscar suas partes no dia 18, para serem approvados pelo concelho. Roga-se a todos os Srs. socios, que ainda não cumprirão o artigo 32 dos estatutos, hajão de o cumprir até o dia 19 do corrente.

= Quem tiver um moleque para alugar, dirija-se a praça da Independencia n. 7, para tratar do ajuste; embora seja pequeno.

— Desappareceo um cachorro, preto, atravessado, do sitio de Guilherme Soares Botelho, no Hospicio, n. 8; quêm delle der noticia certa, ou o levar ao dito sitio, será recompensado.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, da rua das Cruzes: a tratar na mesma rua n. 41, segundo andar.

= Um rapaz casado, com pouca familia, por ser composta de 3 pessoas, offerece se para caixeiro de algum engenho perto da praça, e tambem para ensinar meninos a ler, escrever, contar e grammatica portugueza; quem quizer annuncie.

Compras.

= Comprão-se apolices da companhia do encanamento das agoas; na rua da Cadeia do Recife, casa n. 41.

= Compra-se uma marqueza com assento de palhinha, meia duzia de cadeiras americanas, em segunda mão, e estando em bom estado; na rua de Hortas n. 112.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem; na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Compra-se uma casa terrea em qualquer rua desta cidade, que sirva para negocio de venda, paga-se bem; quem tiver, annuncie.

= Compra-se Dessin linéaire et arpentage pour toutes les écoles primaires, quelque soit le mode d'instruction qu'on suive, par L. B. Francorur; avec son atlas; quem tiver, annuncie.

= Compra-se geometria e mechanica das artes, officios, e das bellas artes, curso normal para uso dos artistas, &c., pelo barão Carlos Dupin, com os seus 3 tomos da sua composição, sem os quaes não serve; quem tiver, annuncie.

— Compra-se um caderninho da novena de S. João Baptista; na rua das Cruzes n. 40, ou annuncie.

Vendas.

Attenção!

= Vende-se a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado de chita, ditas finas a 220 e 250 rs. o covado sendo, escuras, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madrasto fino a 280 rs. a vara, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., chita a 140 rs. o covado, lindissimos cortes de cassa-chitas a 2600 rs. o corte, chadrezes de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, muito boa qualidade, superior setim preto de Macáu, para collete a 4500 rs. o covado, dito entre-fino tambem de boa qualidade, a 3200 rs. o covado, fustão branco de excellente qualidade a 1000 rs. o covado, algodão liso de boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano, largo, muito encorpado a 220 rs. a vara, dito trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, muito encorpado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 réis o covado, lenços de cassa pintados a 160 rs., peças de bretanha de rolo a 1800 rs., a peça, ditas de bretanha de puro linho, de 6 varas a 2800 e 3200 rs., brim trançado branco de puro linho, muito encorpado a 1400 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho muito fino a 1500 rs. a vara, peças de chitas a 4400, 5200, 5500 e 6000 rs. a peça, escuras, ditas de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, e 4200 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. a peça, cassa de quadros para babados a 3000 rs. a peça, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado, muito boa fazenda para meninos, cambraia lisa de vara de largura a 600 e 800 rs. a vara, castores ou riscados a 240 rs. o covado, superiores cortes de chali de listras de seda a 16$ rs., ditos de seda com flores a 30,000 rs., o corte, mui rica fazenda, superiores cortes de cassa-chitas, modernos padrões, a 4200 rs. o corte, cambraia de listras brancas adamascadas a 3$ rs a peça, sarja hespanhola fina muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, dita franceza, larga a 1600 rs. o covado, escocez de algodão para vestidos a 300 rs. o covado, brim trançado de quadros para calças a 300 rs. o covado, de bonitos padrões, chitas finas, de gosto muito moderno a 320 rs. o covado, chapeos de sol, de de seda para homem, a 5$ rs.; além destas fazendas, outras muitas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se, ou aluga-se uma casa terrea, nova, feita a moderna, no Coelho, na rua dos Prazeres, por commodo preço, tanto por venda como de aluguel: a tratar na mesma rua n. 10, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde.

= Vende-se uma parda, que engomma perfeitamente, cozinha o diario de uma casa, cose bem, e faz bicos e rendas; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

= Vende se um casal de escravos com uma cria femea de 8 annos; o preto ganha na rua: a negra cozinha o diario de uma casa, engomma liso, cose bem, borda e faz lavarinto, e a cria tem principios de costura: na rua da Senzalla-Velha n. 142, segundo andar.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas, novas: a tratar na rua da Concordia n. 3.

= Vendem-se estojos de navalhas de cabo de marfim, inglezas, a contento, botins e meios ditos de Lisboa, chegados ultimamente; na rua larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se chitas para coberta, de bons pannos e côres fixas, com estampas e arvoredos fingindo mattos, pelo barato preço de 160 rs. o covado, finissimas chitas francezas, muito largas, de assento escuro, de quadros e listras, côres fixas, a 320 rs. o covado, dita a 260 rs. o covado, lanzinhas de bonitos padrões a 3200 rs. o corte e a 320 rs. o covado, cortes de cassa-chitas de todas as côres e muito largas a 2$ rs., dita em vara a 400 rs., dita transparente a 2560 rs., cortes de chita de assento escuro e côres fixas a 1600 rs., chitas côr de ganga e de outras muitas côres e muito finas a 200 rs., ditas escuras de lindos padrões a 160 rs., e em peças a 5500 e 6$ rs., peças de bretanhas de rolo de superior qualidade a 2$ rs., algodão trançado muito largo e escuro, proprio para roupa de escravos a 240 rs., algodão americano muito encorpado a 220 rs. a vara, dito muito largo e encorpado, proprio para lençoes a 280 rs., madapolões de todas as qualidades, e mais fazendas, tudo por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cera lavrada.

— Vende-se em caixas de 180 libras cada uma, sortidas desde duas até 16 em libra; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de arroz pilado, ditas de farinha; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vendem se 6 moradas de casas na rua do Cotovello n. 19, uma dita na rua de S. Thereza n. 17; rua Imperial, duas de taipa, ns. 204 e 206, de tijolo, ns. 44 e 46, destas duas existe uma travejada; um alicerce com uma meia-agoa n. 109, em estado de se levantar um sobrado de dous andares: a tratar na rua Imperial n. 218, com Francisco Xavier das Chagas.

= Vendem-se 300 alqueires de sal do Assú, pela medida velha, por preço commodo; no principio do Atterro dos Afogados n. 63; tambem se faz negocio com o armazem onde existe o dito sal.

= Vende-se, na cidade de Olinda, a casa terrea n. 44, de pedra e cal, chãos proprios, sita na rua de Mathias Ferreira, com duas salas de frente, 4 quartos internos, além da cozinha, quintal murado no fundo, com fruteiras: a tratar na mesma cidade e rua n. 24.

= Vende-se um realejo de bonitas figuras e boas valsas; 4 vidros proprios para cosmorama, ou marmota; na rua do Vigario n. 14.

= Vende-se uma linha ou trave de embirindiba, com 62 palmos de comprimento, e proporcional grossura; uma canôa aberta de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa, mui bem construida e fabricada de proximo: na rua da Aurora n. 12.

= Vende se farinha de mandioca em saccas, muito fina e barata; no armazem defronte da escadinha da alfandega.

= Vendem se charutos de regalia, muito superiores, chegados ultimamente, por preço commodo; na rua do Trapiche n. 43, segundo andar, casa de Novaes & Companhia.

= Vende se um guarda-roupa de amarello, em bom estado, por preço commodo; na rua Nova n. 60.

= Vende se um preto de 30 e tantos annos, cozinheiro, e intelligente para o serviço de uma casa, e de plantação, por preço commodo; na rua do Queimado n. 57.

= Vende-se colla de superior qualidade, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se um atlas historique chronologique et geneologique, par M. A. Le Sage; dito dito e geographique pelo mesmo autor; na rua do Crespo n. 8.

= Vendem se bichas de Lisboa, muito boas, por preço commodo, e trocão-se por outras, as que não pegarem; vinho do Porto, engarrafado, muito velho, a 480 rs. a garrafa, dito mais novo a 400 rs., dito de Feitoria, muito superior a 800 rs. a garrafa, dito de Madeira-secca a 800 rs., a garrafa, dito Muscatel a 640 rs. dita, queijos flamengos a 1200 rs., chocolate de Lisboa a 360 rs. a libra, litria superior a 560 rs., macarrão a 320 rs., bolaxinha ingleza muito nova a 200 rs., carne do Sertão a 200 rs., manteiga ingleza a 880 rs., dita franceza a 720 rs., espermacete americano a 880 rs., dito francez a 800 rs., tapioca do Maranhão a 160 rs., cevadinha de França a 160 rs., presunto de Lisboa a 400 rs., dito inglez para fiambre a 320 rs., toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs., azeite de Lisboa, superior a 480 rs., e a canada a 3520 rs., chá hysson superior a 3500 rs., dito mais sumeno a 2560 rs., dito mais baixo a 2240 e 2400 rs., chouriços muito novos a 440 rs., cerveja branca e preta a 440 rs. a garrafa; advertindo-se que todos estes generos se vendem a contento do comprador; no Atterro da Boa-Vista, venda n. 88, de Almeida & Costa, na esquina que volta para o Hospicio.

= Vendem-se superiores brins de quadros e listras, de linho puro, cortes de vestidos de cassa-chitas, ditos de chitas em retalhos, com assentos escuros e côres fixas, lenços de seda de côres a 1280 rs., e além destas outras muitas fazendas por barato preço, que os freguezes não deixarão de comprar; na esquina que volta para palacio, loja n. 27, de Manoel José Gonçalves.

= Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo navio, por preço commodo, thesouras para aparar unhas, navalhas de barba, pedras de afiar, muito finas, na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja do barbeiro de Joaquim Antonio Carneiro: o mesmo se offerece ao respeitavel publico, para sangrar, botar ventosas sarjadas, com esglificador, tirar dentes, limpar e chumbar, tudo com perfeição e asseio, por preços razoaveis.

= Vendem-se caixas com velas de cera, optimamente sortidas, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, e muito robusta para qualquer serviço, principalmente para o campo, por trabalhar bem de enxada, e he mariscadeira: no Recife, tanque d'agoa da rua de Apollo n. 28, ou em Olinda rua do Balde n. 24.

= Vende-se uma preta de 18 annos, pouco mais ou menos, sadia, e com algumas habilidades; a vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Cabugá, loja de ourives n. 3.

= Vendem-se 4 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, proprias para todo o serviço; uma negrota de 15 annos, de nação; uma escrava crioula de 24 annos, engomma cozinha e lava; duas pardinhas de 14 annos, de bonitas figuras, cosem chão, e fazem lavarinto e renda; uma dita de 8 annos, muito linda; um negro de nação, peça, para todo o serviço; um dito de serviço de campo, por 300$ rs.; dous molecotes de bonitas figuras, para todo o serviço; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

= Vende-se um roquete novo para clerigo, muito superior; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João Cardoso Aires.

= Vende-se uma canôa muito veleira e nova, de lote de 6 caixas, com todos os seus pertences; advertindo-se que se vende muito em conta; na rua da Madre de Deos, venda n. 8.

= Vende se salitre refinado em barrilinhos de 3 arrobas e meia, oleo de amendoa doce em latas de 20 libras, mercurio doce em caixinhas de 10 libras, alvaiade e chumbo de munição; em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia, n. 62.

= Vende-se, por preço commmodo, uma preta de 30 annos, lava de sabão, cozinha, e he boa vendedeira; um moleque de 15 annos, de bonita figura, e sadio; na rua do Nogueira n. 27.

= Vende-se um preto crioulo bom trabalhador de enxada, proprio para o serviço de campo; na rua da Aurora n. 4.

= Vende-se um chronometro, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n. 13, em casa de Ridguay Jamisson & Companhia.

= Vendem-se lenços de algodão e seda de bonitos padrões a 640 rs., casimiras de algodão muito encorpadas e de quadros pelo barato preço de 480 rs. o covado, riquissimos cortes de colletes de quadros a 2560 rs. o covado; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se uma porção de cera amarella em arrobas ou libras, como convier ao comprador; na rua larga do Rozario, venda n. 29.

= Vende-se potassa americana, muito nova, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem do assucar n. 12.

= Vende-se uma porção de portadas de pedra da terra, lavrada, cada uma portada por 27$ rs., e uma porção de soleiras de cordão, cada um palmo por 680 rs.: na rua da Praia de S. Rita n. 22.

= Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel n. 1.

= Vendem-se meios bilhetes da loteria do Guadelupe, a 4500 rs.: na rua do Cabugá, loja da esquina, de relojoeiro.

= Vende-se um refe com correame e banda, para inferior de guarda nacional, tudo em bom estado, e por preço commodo; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 141.

= Vende-se uma preta, que cozinha o ordinario de uma casa, cose, ensaboa, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua da Mangueira n. 18.

= Vende-se uma preta de bonita figura, e muito habil; na rua da Palma n. 8.

= Continuão-se a vender coeiros bordados de merinó, a 5$ rs. cada um; na rua do Cabugá, lojas de fazendas, de Pereira & Guedes.

= Vende-se arroz de casca em saccas, e alqueire, por preço commodo; no Passeio Publico, venda n. 9.

= Vendem-se 3 negrinhas de 14 a 16 annos, mui lindas, e optimas para mucamas por serem recolhidas, e com varias habilidades; dous moleques de idade de 14 a 18 annos; dous escravos de nação, de 20 annos, todos de boa conducta o que se afiança ao comprador: na rua Direita n. 3.

= Vendem-se as seguintes obras: Castello de Grasvile, por 3$ rs.; as Luziadas de Camões, 2$ rs.; cartas de Echo a Narciso, 700 rs.; Galeria Pittoresca da historia de Portugal, 1000 rs.; Geographia universal, 3$ rs.; 2 volumes do *Panorama*, boa encadernação, 8$ rs.; Tentativas poeticas, contendo varias peças 1$ rs.; Galatéa, novella pastoril, reira & Gue- 1$ rs.: na rua do Cabugá, loja de fazendas, de Pedes.

= Vende-se um preto bem possante, optimo para todo o serviço; na rua Direita n. 12.

= Vende-se uma barcaça de lote de 32 caixas, que se acha no estaleiro, atraz da casa do Snr. Cardozo, prestes a ir o mar, onde os pretendentes se devem dirigir, a fim de examinar, não só a perfeição da obra, e segurança, como as boas qualidades de madeiras; tambem se vende outra nova, de 16 caixas, que tem 6 mezes de navegação, e uma canôa de 6, a qual se promette dar a troco de barato: a tratar com José Higino de Miranda.

= Vende-se a bordo do hiate *Especulador*, farinha de mandioca, de boa qualidade, e mais em conta do que qualquer ontra.

= Vende-se graxa do Rio-Grande, por preço commodo; na rua da Praia n. 23.

— Vende-se um tear, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 30.

— Vende-se um transelim com 10 oitavas, um par de brincos com 3 oitavas e meia, de ouro bom; na rua larga do Rozario n. 19.

— Vendem-se 24 oitavas de galão de ouro largo, para calças do uniforme do estado-maior, e um retrato grande do Sr. D. Pedro II, ha pouco chegado do Rio; na rua de S. Rita, n. 91.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em saccas de dous alqueires e meio; no armazem de Franciscos Dias Ferreira, no caes da alfandega.

— Vende-se muito boa sarça-parrilha, chegada proximamente do Pará; ao pé do arco da Conceição, armazem de Fernando José Braguez.

— Vende-se champanhe muito superior, cevadinha, ervilhas, e saccos vasios; na praça do Corpo Santo n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

— Vende-se vinagre superior a 500 réis a canada; na rua do Aterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se a muito interessante obra — O mez de Maria — a qual contém a vida de Nossa Senhora, muito util para as Senhoras, com encadernação dourada, e estampas mui finas de Nossa Senhora, e outras muitas, por preço mais commodo do em que outra qualquer parte; Diccionario Magnum Lexicon, edicção de 1843, muito augmentada, pelo commodo preço de 6$000, Horatius em 2 volumes, por 3$200: na Praça da Independencia, loja de miudezas, n. 5.

— Na botica nova da rua dos Quarteis, de José Maria Gonçalves Ramos, ha um bom sortimento das melhores sementes de hortaliça, vindas proximamente de Lisboa.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de Nossa Senhora de Guadelupe, que corre impreterivelmente no dia 22 do corrente, a 4$4000: na rua do Crespo n. 16, loja de José Azevedo de Andrade.

Escravos Fugidos.

= Na noute do dia 15 para 16 do corrente mez de julho deste anno, fugio um preto de nome João, de nação Angola, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: falla muito bem, que até parece crioulo, alto, grosso do corpo, bem parecido, côr muito preta; levou calças de algodãozinho, e camisa de algodãozinho entrançado, e chapeo de encerado; pés compridos, os dedos grandes dos mesmos ficão um tanto por cima dos outros dedos; he trabalhador a bordo dos navios, na estiva e de catraeiro: quem o pegar, leve a rua do Pilar n. 4, que será recompensado do seu trabalho.

= Fugio, em principios do mez de maio p. p., do engenho Riachão, da provincia das Alagôas, um escravo crioulo, de nome Lourenço, de idade de 18 a 19 annos, está buçando, altura mediana, secco, pernas e braços finos, bastante preto, alguma cousa dentuço: quem o pegar, leve ao dito engenho a seu proprietario João Marinho Falcão, ou nesta praça a Manoel Gomes da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

= Fugio no dia primeiro de setembro do engenho Monjope o escravo Trajano, crioulo, alto, de côr fula, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, barbado, tem uma cicatriz em cima do olho direito, e outras na perna direita: quem o pegar, leve a seu senhor Francisco Xavier Cavalcanti, que será generosamente recompensado.

= Em o dia segunda feira do Espirito Santo, do annno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes e um pouco mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade de 22 annos; tem sido encontrada na Estrada-Nova da Magdalena, e no Atterro dos Afogados, vendendo verduras, e aos domingos no maracatú dos coqueiros em dito Atterro dos Afogados: ha pouco, foi ella vista por um moço sahindo da casa do palacio do governo, na rua de S. Bento em Olinda, para onde tornou a entrar; he provavel que estará por alli occulta, visto o dito palacio estar devoluto: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro.

— Fugio, no anno de 1825, um moleque de nome Florencio, com os signaes seguintes: tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, falla descançada, cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas, uma costura de ferida na perna direita da parte de fóra, logo a cima do tornozelo, signal este, que não póde mudar ainda mesmo com a distancia do tempo; foi visto e constava estar no Rio-Formoso, e de presente nesta praça: roga-se encarecidamente as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo toda a vigilancia no dito escravo, visto serem seus senhores privados de seus serviços por tantos annos, os quaes dão cem mil rs. de gratificação a quem o trouxer nesta praça, na rua estreita do Rozario n. 43, primeiro andar.

= Desappareceo, desde o dia 14 do corrente, 1 pardo de nome Pedro, altura regular, cheio do corpo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pernas um tanto finas, cara enrugada; levou camisa e ceroulas; suppõe-se ter mudado de traje, pouca barba; julga-se andar aqui nesta praça; roga-se a toda e qualquer pessoa, que o pegar, o conduza ao segundo andar da casa n. — ao lado do largo de palacio, com fundos para a rua do Queimado, ou na rua do Crespo, loja n. 4, que sera generosamente recompensado.

= Ainda está fugido um preto de Angola, de nome João, baixo, reforçado do corpo, côr bastante fula, cara redonda; levou calças usadas de brim branco trançado, e camisa de algodãozinho liso; quando fugio tinha uma corrente no pé direito, que deve ter a marca, e consta que já a tirou: quem o pegar, leve a rua da Alegria n. 34, que será recompensado por seu senhor, Marcellino José Lopes.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA — 1845.